

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS-SESA
FACULDADE AMADEUS-FAMA
CURSO DE PADAGOGIA**

**ANA DAISEY LESSA DE FARIAS SANTOS
MARIA KÁTIA SANTOS**

FAMÍLIA E ESCOLA DE MÃOS DADAS: um diálogo possível

**Aracaju-SE
2013**

**ANA DAISEY LESSA DE FARIAS SANTOS
MARIA KÁTIA SANTOS**

FAMÍLIA E ESCOLA DE MÃOS DADAS: um diálogo possível

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lidiane Brito Freitas

Aracaju-SE

2013

S237f Santos, Ana Daisey Lessa de Farias
Família e escola de mãos dadas: um diálogo
possível / Ana Daisey Lessa de Farias Santos,
Maria Kátia Santos. – Aracaju, 2013

22f.

Orientador: Prof^a. Dr^a Lidiane Brito Freitas
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2013.

1.Escola - família I- Santos, Maria Kátia II- Título

CDU – 37.02

FAMÍLIA E ESCOLA DE MÃOS DADAS: um diálogo possível

¹Ana Daisey Lessa de Farias Santos

²Maria kátia Santos

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo conhecer e analisar quais os entraves existentes na colaboração dos pais na educação das crianças. Como objetivos específicos têm-se: entender como os pais podem contribuir para o desenvolvimento educacional das crianças, verificar como a escola pode colaborar para atrair os pais para o ambiente escolar, além de investigar estratégias que auxiliem o diálogo família X escola. Baseado nisso, trata-se de uma revisão bibliográfica produzida acerca do tema, além de pesquisa de campo. Justifica-se a escolha do tema pela relevância da interação dos pais no desenvolvimento das crianças, pois percebe-se que atualmente estes não têm dedicado seu tempo para envolver-se na vida escolar de seus filhos deixando uma lacuna que a escola não consegue suprir. Nesse sentido, foram utilizadas as produções sobre o tema como aporte teórico, além do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Palavras-chave: Educação. Escola. Pais.

ABSTRACT

This completion of course work aimed to identify and analyze the barriers in which collaboration of parents in the education of children. The specific objectives are to: understand how parents can contribute to the educational development of children, to see how the school can help to attract parents to the school environment, and to investigate strategies that help dialogue X family school. Based on this, it produced a literature review on the topic, as well as field research. Justifies the choice of the theme for the relevance of the interaction of parents in children's development, as it is clear that they do not currently have dedicated their time to get involved in the school life of their children leaving a gap that the school can not supply. Accordingly, we used the productions on the subject as theoretical, beyond the Statute of Children and Adolescents and the Law of Guidelines and Bases of National Education.

Keywords: Education. School. Parents.

¹Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus.

² Graduada de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus.

1 INTRODUÇÃO:

Devido à relevância da família na educação da criança desenvolveremos nossa pesquisa intitulada “**FAMÍLIA E ESCOLA DE MÃOS DADAS: um diálogo possível**” pela necessidade de incentivar um diálogo entre a família e a escola contribuindo assim sucesso escolar das crianças.

O presente trabalho tem como principal objetivo conhecer e analisar quais os entraves existentes na colaboração dos pais na educação das crianças, bem como entender como os mesmos podem contribuir para o desenvolvimento educacional de sua prole, visto que a família tem passado por algumas mudanças a partir da saída da mulher para o mercado de trabalho, assim, também observa-se que alguns pais têm terceirizado a educação dos seus filhos para a escola.

Procura-se ainda investigar estratégias que auxiliem o diálogo família X escola criando eventos que interessem a comunidade, buscando meios de atrair os pais para o seio escolar fazendo com que se fortaleça a relação com seus filhos facilitando o ensino-aprendizagem, além disso, é de grande valia verificar como a escola pode colaborar para atrair os pais para o ambiente escolar, pois acredita-se que é de fundamental importância que haja um bom relacionamento entre essa díade.

Diante disso, percebe-se que as questões educacionais tem sido um problema frequente devido à ausência dos pais na vida da criança, assim a escola tem assumido responsabilidades, como os ensinamentos de moral, ética e valores que antes eram passados através de exemplos da família.

Assim, acredita-se que as crianças perderam seu referencial familiar deixando a cargo da escola os ensinamentos dos bons costumes, que torna-se sobrecarregada para cumprir tais funções.

Desta forma, pesquisa-se sobre este tema com o intuito de sanar algumas indagações e inquietações como a influência que os pais têm na educação e desenvolvimento dos filhos, e se estes têm cumprido o seu dever no amplo papel de provedor, posto que para o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) os pais têm a incumbência de zelar pela educação dos filhos menores.

A escolha do tema do presente trabalho se deu pela relevância da interação dos pais no desenvolvimento das crianças, pois percebe-se que atualmente estes não têm dedicado seu tempo para envolver-se na vida escolar de seus filhos deixando uma lacuna que a escola não consegue suprir.

Contudo, acredita-se que é função dos pais proverem a educação de sua prole possibilitando plenas condições para sua inserção nos demais grupos sociais. Por isso, o nosso estudo apresentou o seguinte problema de pesquisa: até que ponto os pais têm se disponibilizado para auxiliar os filhos em suas dificuldades e qual a sua participação na vida escolar das crianças, buscando uma aproximação entre a família e a escola.

Observa-se, assim, que os docentes são prejudicados em se tratando da (des) atenção que é dada para os mesmos, já que esses sentem-se preteridos, refletindo negativamente em sua vida escolar. Nesse sentido, SCOZ (1994) afirma que a família tem uma influência decisiva na aprendizagem dos alunos e que os filhos de pais ausentes sofrem com a carência afetiva e isso gera vários fatores que influenciam negativamente sua aprendizagem.

Diante do que foi exposto, realizou-se inicialmente uma pesquisa de revisão bibliográfica tendo como objeto de estudo a família e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Como aportes teóricos foram utilizados o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dentre outros que tratam sobre o assunto já que contamos com um amplo acervo na literatura referente ao tema. Posteriormente buscou-se a realização de uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário já que este nos proporciona uma real noção dos fatos, assim, analisa-se o comportamento que os pais têm perante a educação dos filhos na sociedade atual, pois verifica-se algumas mudanças desde a busca da mulher pelo seu próprio sustento, assim como diz Guerra (2001), a função que a família exerce é mutável a depender do momento histórico em que vive.

Assim, desenvolve-se a presente pesquisa fazendo leituras das problematizações mais relevantes para assim desmistificar algumas dúvidas relacionadas ao tema e no que tange ao questionário será aplicado aos pais e professores a fim de as informações de ambos informantes.

2 UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA

A família é o primeiro grupo social que o ser humano faz parte, é através dele que o ser humano recebe os primeiros ensinamentos, os valores morais e éticos.

Atualmente, a família passa por mudanças que tem refletido na estrutura dos seus integrantes. De forma geral, nos últimos anos, “a evolução das sociedades ocidentais deu origem às chamadas novas formas de família” (AMARO, 2006, p.71). Assim, conseqüentemente, o conceito de família também sofreu alterações.

Desta forma, fica claro que não existe mais um modelo de família universal, GIMENO (2001, p.22) afirma que família se trata de “um sistema complexo em constante evolução e de longa duração”. Logo, a concepção de família constituída por pais e filhos ou por parentes próximos como tios e avós já não é unânime entre as crianças, hoje elas conhecem outros arranjos familiares.

ALVES-PINTO (2003, p.30) afirma que “a família alargada, vivendo debaixo de um mesmo tecto, quase desapareceu; a família nuclear em muitos casos deu lugar a famílias monoparentais ou famílias reorganizadas”. ENGUITA (2004, p.63) afirma que “praticamente, não existem mais famílias extensas, com mais de dois adultos (...), com um rosário de irmãos entre os quais os maiores cuidam dos menores e com uma mãe permanentemente em casa, a par de tudo”.

Diante da multiplicidade de estruturas familiares, não é fácil encontrar uma definição de família, porém, PERRENOUD (2001 p.59) considera que “a família de um aluno é um grupo no qual ele vive e no seio do qual se encontra pelo menos um adulto reputado responsável pela sua educação e pela sua escolaridade.”

2.1 UM CAMINHO A SER PERCORRIDO: de casa para a escola

Atualmente, percebe-se que muitos pais delegaram a função de educar os seus filhos para a escola, porém, o que infelizmente eles não se dão conta é que essa atitude não tem dado certo, já que a maior parte do tempo as crianças passam com a família e não na escola.

Como muitos pais estão terceirizando a educação, passando a responsabilidade para a escola, a falta de limites de crianças e adolescentes é um calo na vida dos professores. Perderam-se os valores familiares, perdeu-se o respeito. (APOLINÁRIO, 2007, p.58)

Assim sendo, percebe-se que é necessário que os pais busquem reorganizar seu tempo para encontrar um momento do dia que possam dedicar aos seus filhos.

Sabe-se que devido a saída da mulher para o mercado de trabalho, por volta dos anos 1960, todo o processo da organização familiar foi modificada, assim, de acordo com Guerra (2001, p.140), “torna-se importante pensar que o papel representado pelos membros da família se modifica de acordo com as injunções socioeconômico, políticas de cada momento histórico”.

Contudo, o que se observa em sala de aula é que devido à carência do suporte familiar a educação e o desenvolvimento da criança ficam comprometidos, pois acredita-se que para haver o processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância que ocorra um diálogo entre a tríade família X escola. Desta forma, concorda-se que:

[...] a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem. (SCOZ, 1994, p. 71)

Acreditando nisso, salienta-se que seria interessante que os pais encontrassem atividades agradáveis para executar ao lado de seus filhos, fazendo com que os mesmos sintam-se vinculados à família, superando suas possíveis dificuldades e carências e desenvolvendo sua autonomia.

Cabe também a escola ressaltar a relevância da interação entre a tríade pais, alunos e professores, criando situações de aprendizagem que os envolvam construindo um elo e despertando nos pais a importância de sua participação na vida escolar e pessoal da sua prole.

Nessa perspectiva, acredita-se que o desenvolvimento da criança que não tem um modelo educacional para seguir fica comprometido, pois, mesmo com os novos arranjos familiares em que todos têm atividades fora do lar, trabalho, estudo, é inconcebível que a

criança não tenha um referencial, alguém que acompanhe sua vida social, que cuide de sua saúde, lazer e educação.

Atualmente, percebe-se que os meios de comunicação são as “babás” das crianças, pois os pais saem para trabalhar e elas ficam em casa sem alguém que cuide e proteja então as mesmas ficam apenas absorvendo as informações e os valores divulgados pela mídia como TV e internet, assim concorda-se que:

[...] à preocupação inicial a respeito do tempo excessivo passado na frente da TV, a primeira coisa a fazer é jamais ter a televisão como substituta da companhia pessoal. Ela não pode ser essa babá que distrai nossos filhos e nos deixa livres para nossas atividades ou nossa comodidade. Se é este o caso, não se deve estranhar que em breve os filhos lhe dêem mais atenção do que a nós, pais e mães. (LÓPEZ, 1991, p.131)

Nesta perspectiva, observa-se que quando essas crianças chegam ao ambiente escolar geralmente não há vínculos de afetividade entre pais e filhos e ainda alguns deles não valorizam a aprendizagem dos pequenos, pois não existe por parte dos pais uma cobrança na realização das tarefas, tampouco enaltecem a evolução no desempenho da mesma.

Destaca-se assim, que de fato o que importa é a assistência que os pais prestam ao filho e não o seu capital cultural, que segundo Patto (1997, p.30) “é representado pela familiaridade com objetos, noções e linguagem que a escola pressupõe, mas dificilmente se encontra em estudantes provenientes de famílias menos instruídas (BERSTEIN, 1961; BOURDIEU, 1966; BOURDIEU e PASSERON, 1971)” assim, acredita-se que mesmo sendo filhos de pais analfabetos, se estas crianças forem incentivadas e encorajadas a fazer suas atividades escolares, procurarão desenvolvê-las seja com a ajuda do professor ou de um colega mais capacitado desenvolvendo assim a sua ZDP.

A zona de desenvolvimento proximal da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.49)

Assim, com a sua aprendizagem mediada pelo colega ou pelo professor e com o incentivo dos pais, o educando sentir-se-á estimulado a enfrentar novos eventos de

aprendizagem, além disso, enquanto realiza as tarefas escolares sendo auxiliado por seu educador, ambos desenvolvem um vínculo horizontalizando a relação professor X aluno, pois segundo COLL e seus colaboradores (1996) *apud* SILVA (2002), em seus estudos sobre “interação” entre professor/aluno, aluno/aluno, aluno/aprendizagem, salienta-se a importância das interações para o desenvolvimento das capacidades socioafetivas e cognitivas.

Ressalta-se que a família e a escola devem proporcionar à criança o desenvolvimento pleno do saber, atuando no seu crescimento intelectual, maturacional e social, sendo necessário estreitar os laços destes dois segmentos.

Assim, é necessário que a escola conheça a comunidade em que está inserida, pois para que haja interação entre escola e família é importante saber quais são os seus interesses e promover eventos que atraiam a família para o seio escolar, fazendo disso um hábito.

A escola deve estar voltada para além do conhecimento científico do educando, por isso, é relevante que desde a sua gênese, ou seja, durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico, abra um espaço para que a família sinta-se acolhida no ambiente escolar. Cabe a escola esclarecer aos pais que é de fundamental importância que a família transmita valores e crenças às suas crianças para que ocorra de fato uma completa integração da aprendizagem.

3 RESULTADOS

O presente artigo foi elaborado a partir de pesquisas qualitativas (bibliográfica) e quantitativas (questionário), tendo sido este aplicado em duas turmas da EMEF Prof. Diomedes Santos Silva.

A EMEF Prof. Diomedes Santos Silva está localizada na Av. Alexandre Alcino, nº 164, Bairro Santa Maria e atende a comunidade desta localidade, que é formado em sua maioria por pessoas carentes e segundo relatos de alguns professores, as crianças que ali estudam são transferidas de outras escolas da própria comunidade por não ter bom comportamento, assim, percebe-se que essas crianças já chegam à instituição estigmatizadas.

Neste tópico apresenta-se o resultado da pesquisa de campo que teve como objetivo traçar um perfil dos pais e saber qual o papel destes na aprendizagem dos filhos, bem como analisar quais os mecanismos poderiam ser usados pela escola para a realização do diálogo entre pais e escola.

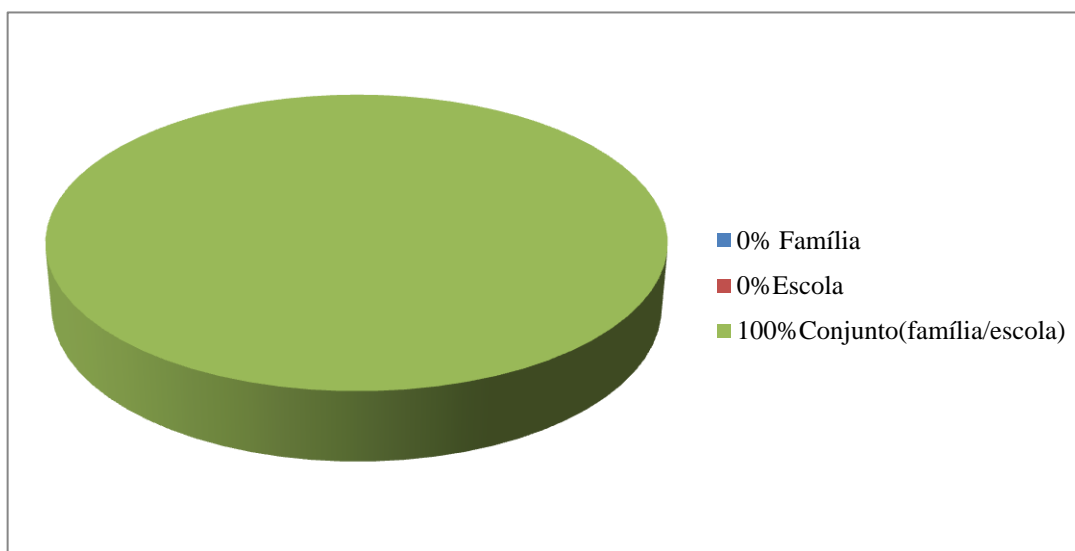
A análise e interpretação de dados têm como fonte de pesquisa um questionário fechado, buscando analisar o perfil dos sujeitos deste estudo, exceto uma questão aberta para os professores em que buscou-se saber dos professores como eles acham que os pais poderiam ser atraídos para a escola.

Inicialmente, pensou-se na possibilidade de aplicar o questionário com uma turma do 2º ano, porém assim como a professora havia relatado, a maioria dos pais é analfabeta, o que dificultou o andamento da pesquisa já que os questionários entregues não foram devolvidos posteriormente.

Diante disso, procurou-se realizar a pesquisa em outras turmas, do 1º e 3º anos desta vez logrando êxito já que agora contamos com o apoio da professora que fez a leitura do questionário no momento em que os pais buscavam seus filhos na escola.

Os professores questionados ensinam no colégio acima citado, ministrando suas aulas no 1º e 3º ano dos turnos matutinos e vespertino respectivamente.

Gráfico 1: Opinião dos professores quanto à responsabilidade pela educação das crianças.



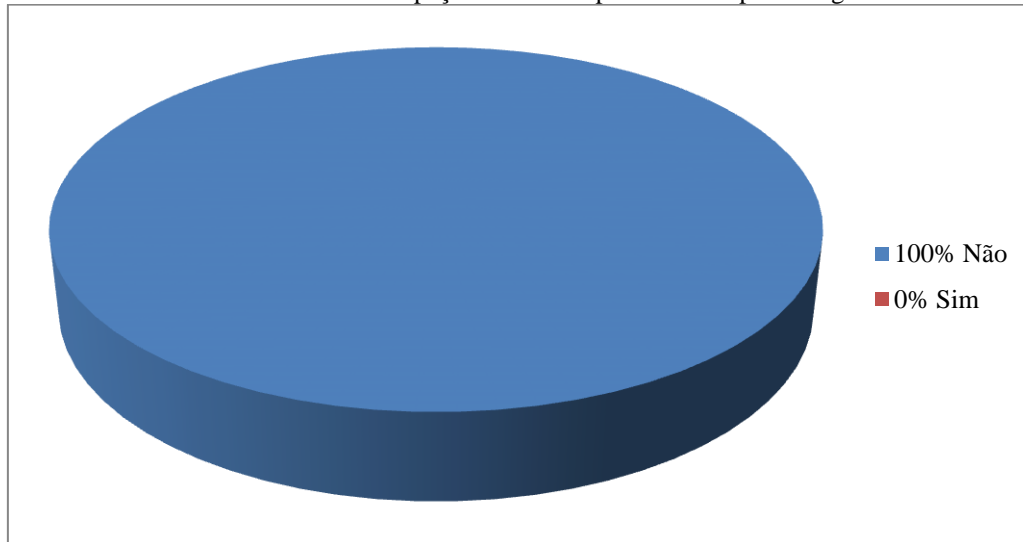
Fonte: Autoras do artigo

Como pode-se observar, no gráfico acima é unânime a opinião das professoras sobre a importância do diálogo entre os pais e a escola, já que todas afirmam que ambos são responsáveis pela educação das crianças.

Assim, acredita-se na importância que há na relação entre a família e o contexto escolar já que é fundamentada na legislação nacional tais como o Estatuto da Criança e do

Adolescente (Lei 8069/90) nos artigos 4º e 55, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9393/96), nos artigos 1º, 2º, 6º e 12º.

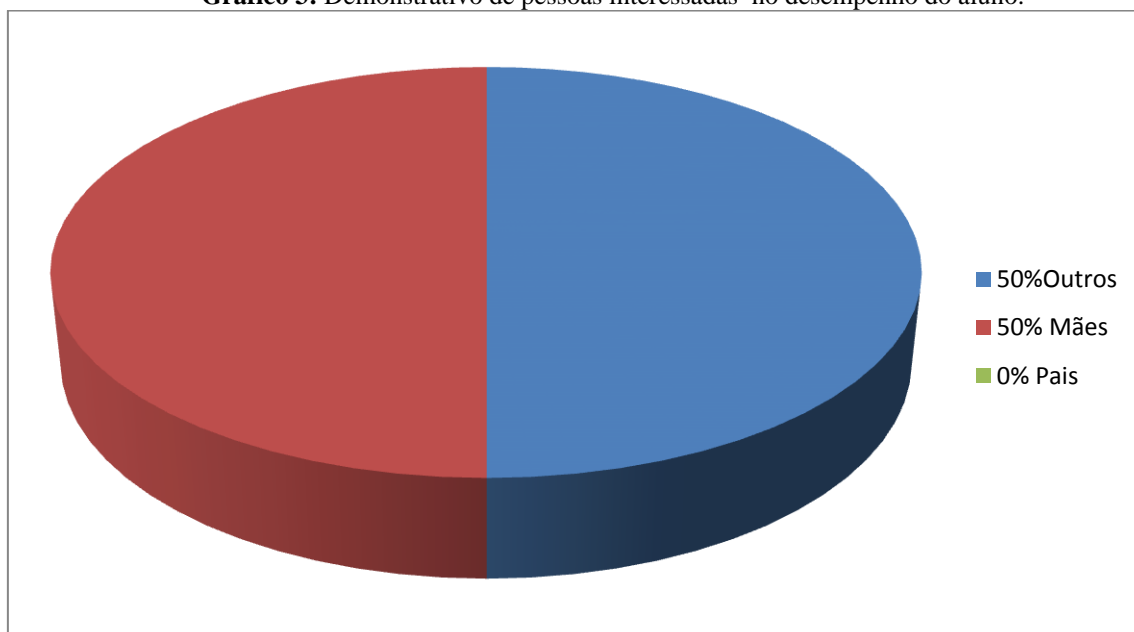
Gráfico 2: Participação efetiva no processo de aprendizagem dos alunos.



Fonte: Autoras do artigo

O gráfico 2 aborda o questionamento referente a participação dos pais no processo de aprendizagem dos alunos e este deixa claro que 100% deles não tem participado. Percebe-se que essa prática tem causando sérias conseqüências na vida escolar das crianças, pois geralmente crianças que não recebem assistência dos pais demonstram certo desinteresse nas atividades escolares.

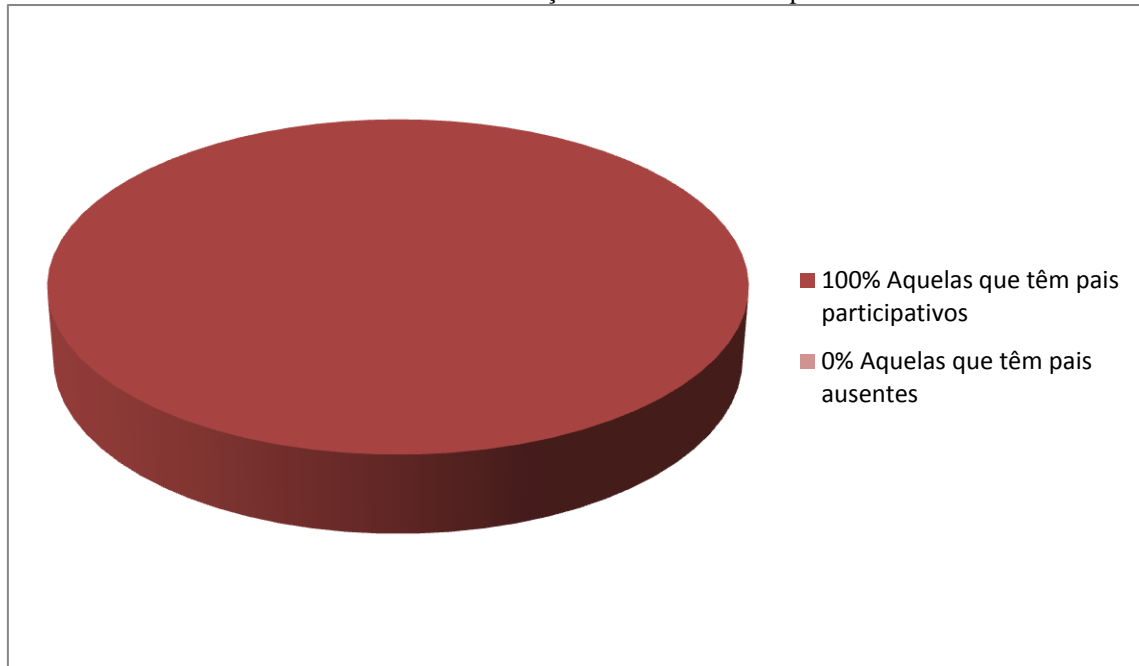
Gráfico 3: Demonstrativo de pessoas interessadas no desempenho do aluno.



Fonte: Autoras do artigo.

Dos sujeitos pesquisados, são as mães que possuem maior interesse no desempenho do aluno, porém, vale ressaltar que segundo relato de algumas professoras, “são raríssimas” as mães que se interessam. Outras professoras ainda responderam outros familiares que demonstram interesse como avós e tios. Por outro lado, ficou evidenciado no gráfico que nenhum pai demonstrou interesse sobre a vida escolar da criança.

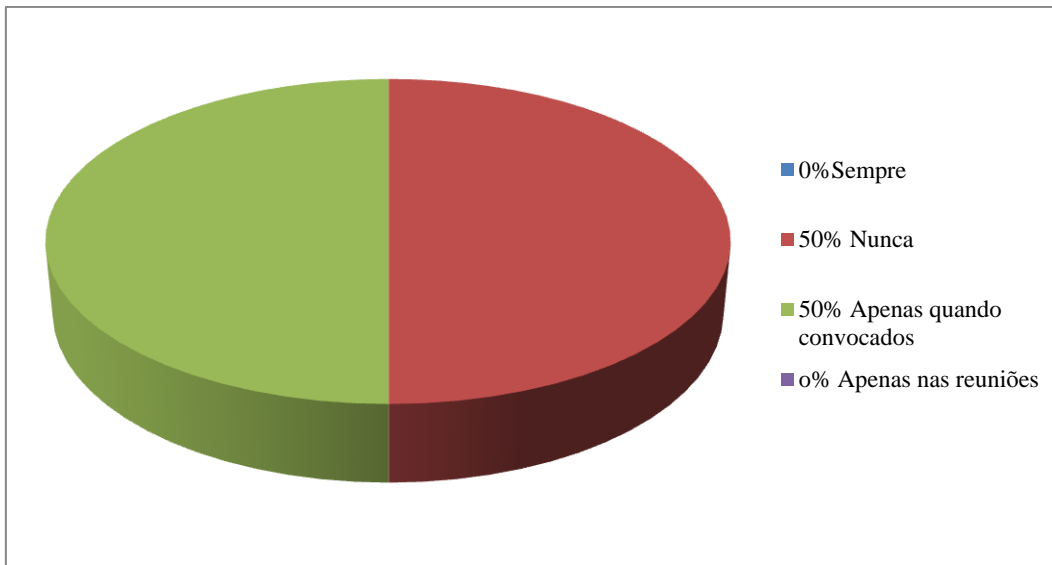
Gráfico 4: Crianças com melhor desempenho.



Fonte: Autoras do artigo.

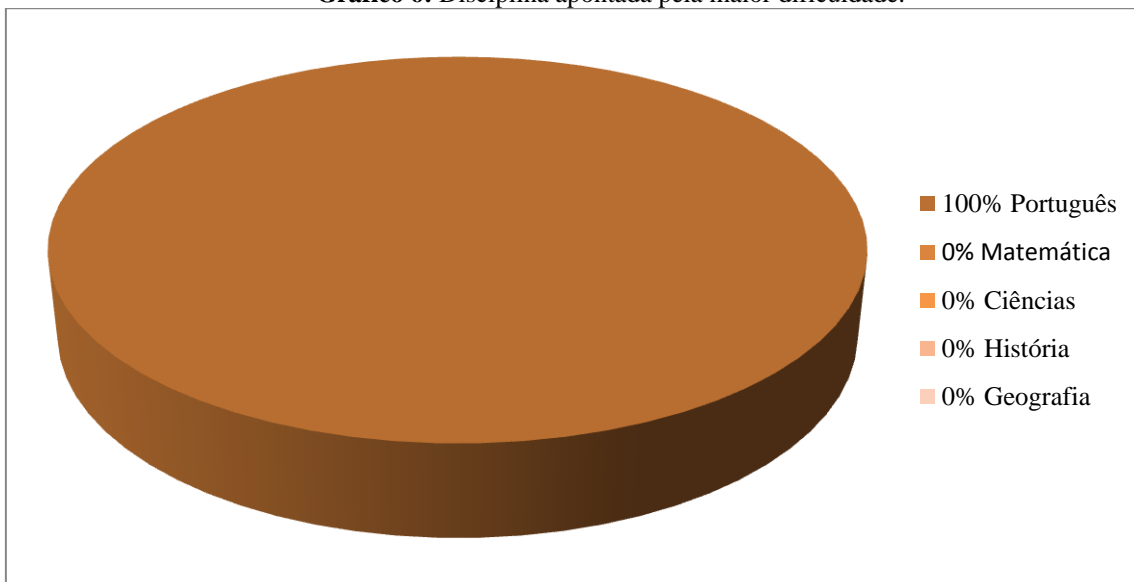
O gráfico 4 mostra que 100% das crianças com melhor desempenho escolar são aquelas oriundas de famílias que demonstram interesse, ou seja, que participam da vida escolar da criança.

Percebe-se que as crianças que contam com a atenção dos pais na vida escolar desenvolvem melhor suas tarefas procurando ajuda do professor ou até do colega para resolvê-la obtendo assim um melhor rendimento escolar.

Gráfico 5: Frequência dos pais escola.

Fonte: Autoras do artigo.

De acordo com o gráfico 5, percebe-se que não é hábito os pais frequentarem a escola para acompanhar a vida escolar dos filhos, exceto se convocados. Neste sentido, destaca-se o relato de uma das professoras sobre o perfil da escola que segundo ela, “é formado por alunos que vêm expulsos de outras escolas”, confirmando assim que a falta de interesse dos pais influencia-os negativamente refletindo na vida escolar e comportamental das crianças.

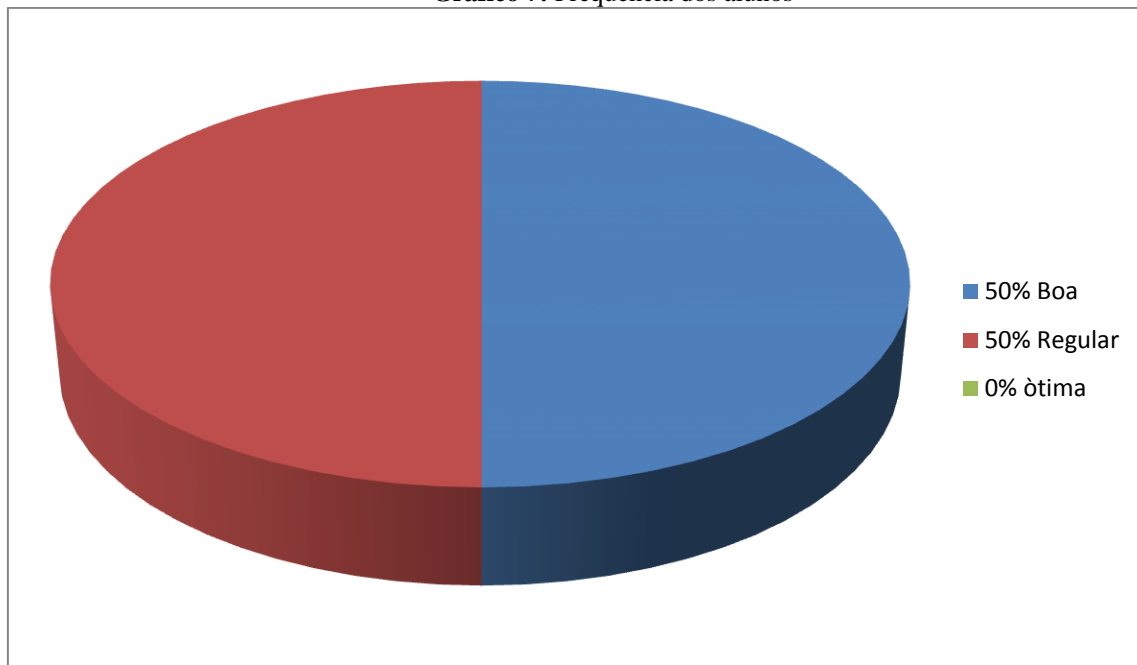
Gráfico 6: Disciplina apontada pela maior dificuldade.

Fonte: Autoras do artigo.

Como pode-se observar, 100% dos alunos possuem maior dificuldade na disciplina de Língua Portuguesa, talvez isso se deva ao fato de os alunos viverem em uma comunidade

iletrada, pais analfabetos já que não cultivam o hábito da leitura desde cedo, refletindo dessa forma no âmbito escolar, pois segundo Terzi (2003), estudos mostram que o letramento inicial influencia no sucesso da leitura das crianças, na fase escolar.

Gráfico 7: Frequencia dos alunos

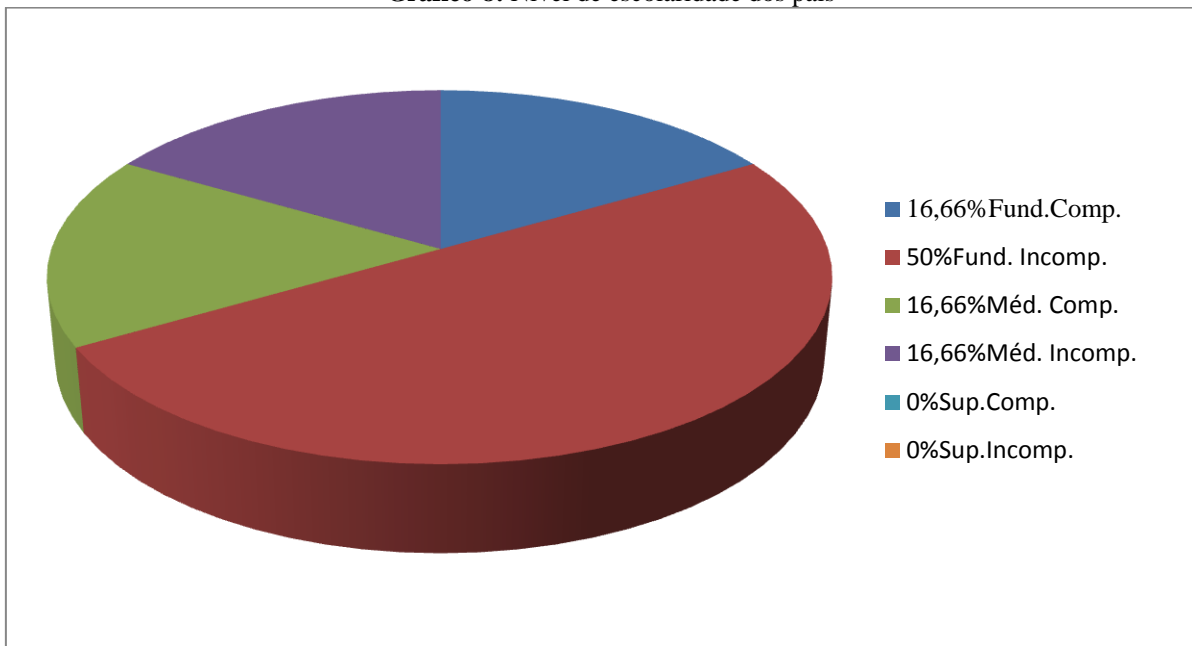


Fonte: Autoras do artigo.

O gráfico 7 nos mostra que a frequência desses alunos não é de fato satisfatória para os docentes, pois nenhuma das professoras questionadas apontou como ótima a sua assiduidade.

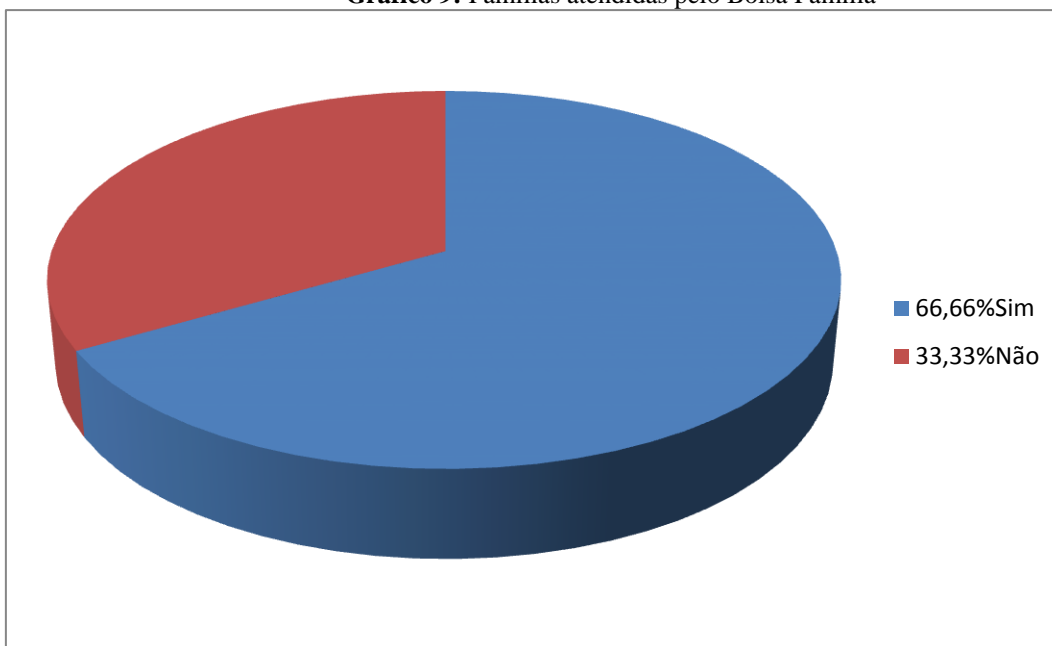
Acredita-se que essa assiduidade não está mais prejudicada devido às imposições referentes ao programa Bolsa Família, que serve de incentivo para que os alunos mantenham certa frequência.

A última pergunta do questionário foi elaborada de forma aberta e contempla um dos objetivos de nosso estudo que é saber como os pais poderiam ser atraídos para o seio escolar. As professoras participantes da pesquisa foram enfáticas em ressaltar a importância criar projetos com atividades em que pais e filhos possam interagir e criar vínculos, modificando o perfil da escola. Assim, acredita-se que é fundamental a participação dos pais na vida escolar das crianças, assim, apóia-se em López (1999), que assegura que “a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel principais educadores do filho.”

Gráfico 8: Nível de escolaridade dos pais

Fonte: Autoras do artigo.

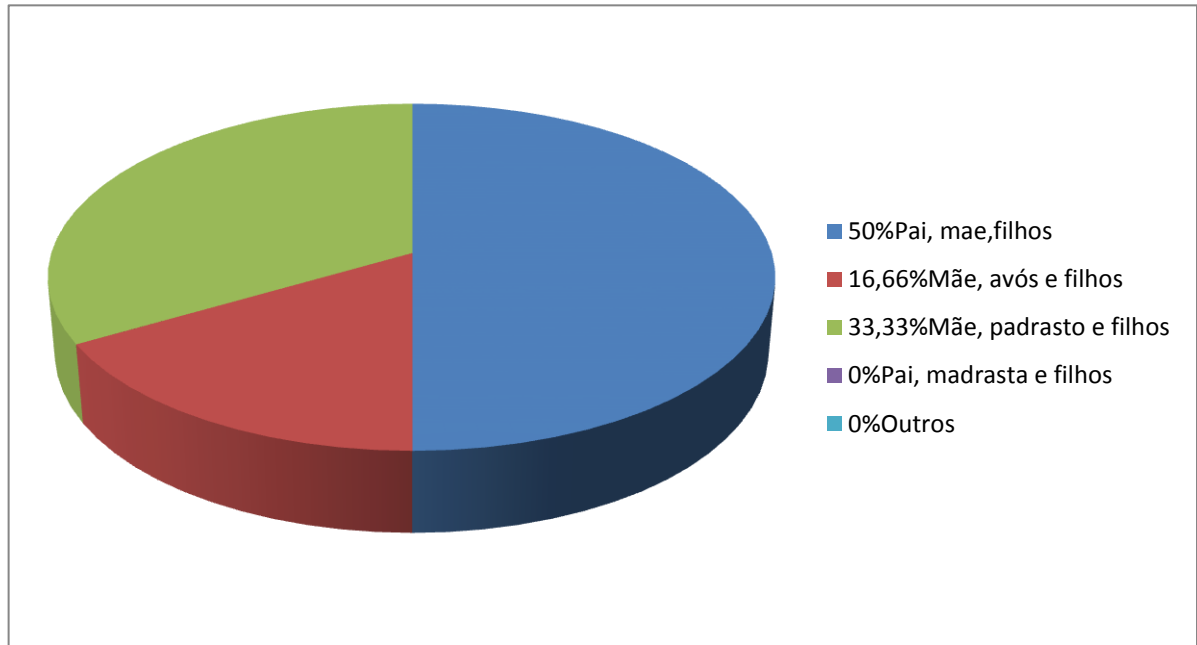
No demonstrativo deste gráfico, fica claro a baixa escolaridade dos pais o que pode ser um agravante no que tange a execução das tarefas de casa, porém, acredita-se que quando os pais demonstram interesse na educação dos filhos, mesmo sem o devido capital cultural, eles tendem a ter um melhor resultado.

Gráfico 9: Famílias atendidas pelo Bolsa Família

Fonte: Autoras do artigo.

Como pode-se perceber, a maioria das famílias é de baixa renda ou desempregada, pois recebem o auxílio do Governo Federal Bolsa Família.

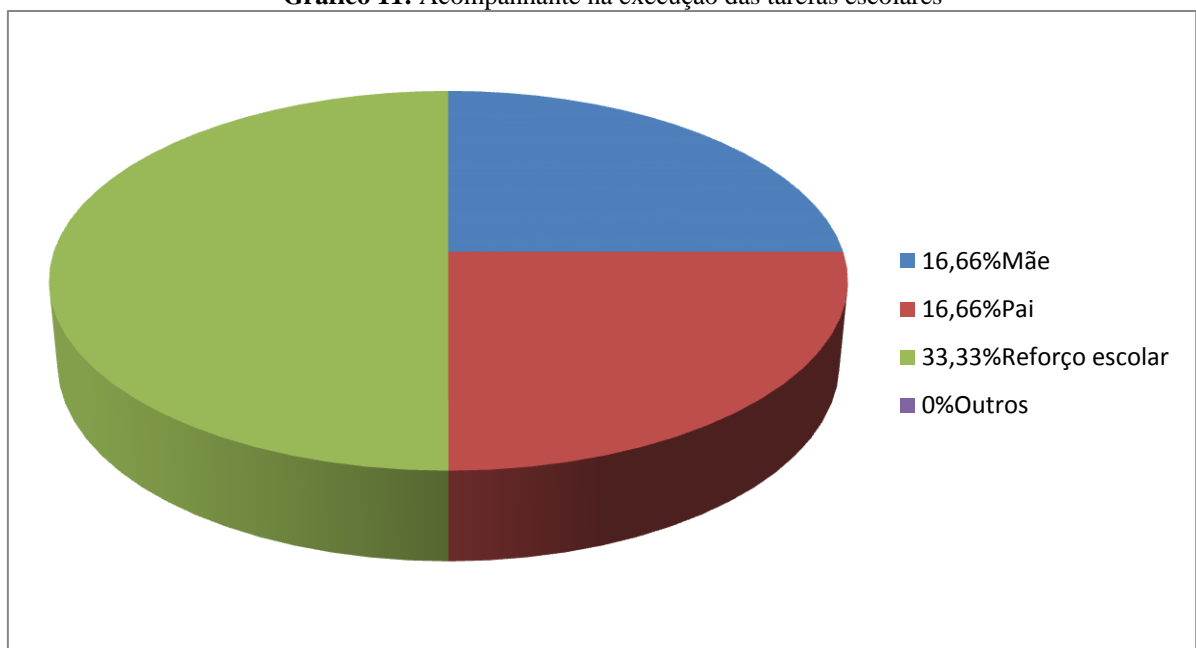
Gráfico 10: Estrutura familiar



Fonte: Autoras do artigo.

O gráfico 10 nos mostra que a maioria das crianças vive em um lar formado por família nuclear (tradicional), formada por pai, mãe e filhos.

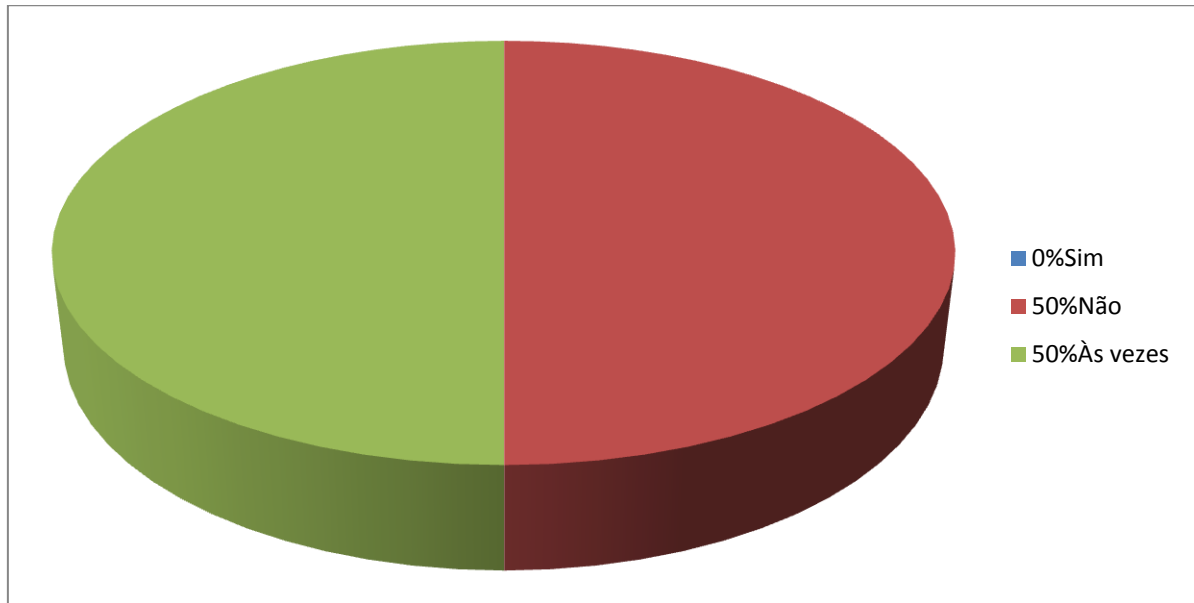
Gráfico 11: Acompanhante na execução das tarefas escolares



Fonte: Autoras do artigo

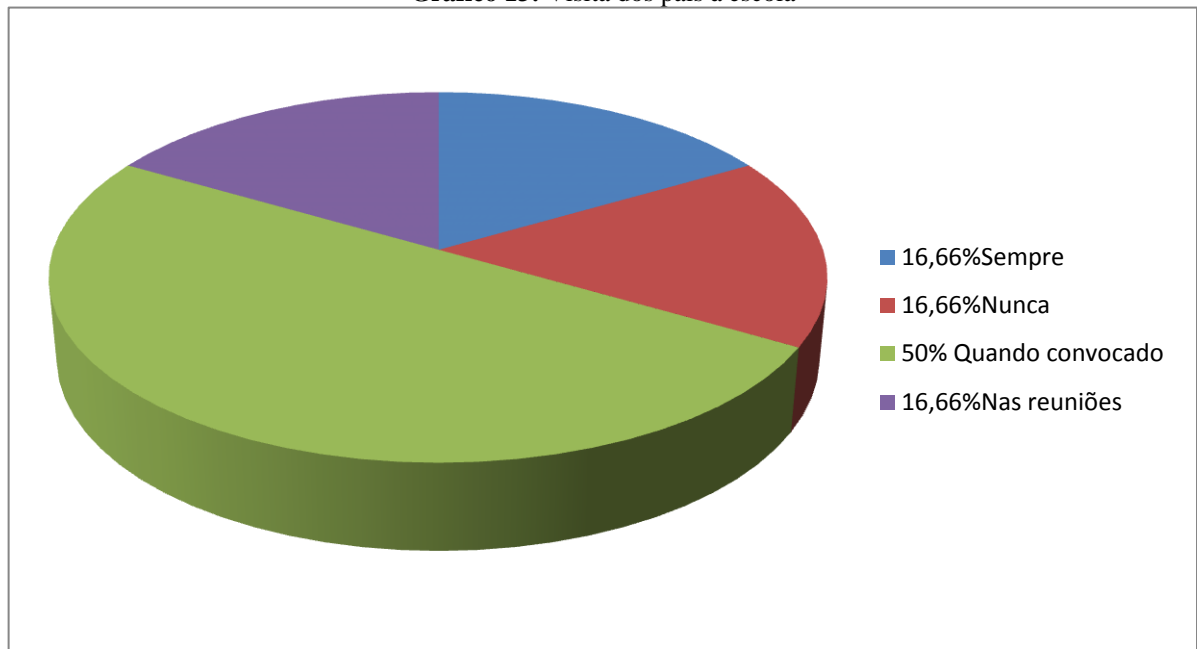
Neste demonstrativo, fica claro que a maior parte dos alunos é auxiliado pelo reforço escolar (banca) ou por outras pessoas que não sejam pai e mãe, reforçando a dificuldade de ajudar devido a baixa escolaridade destes.

Gráfico 12: Na infância os pais recebiam ajuda para cumprir tarefas escolares



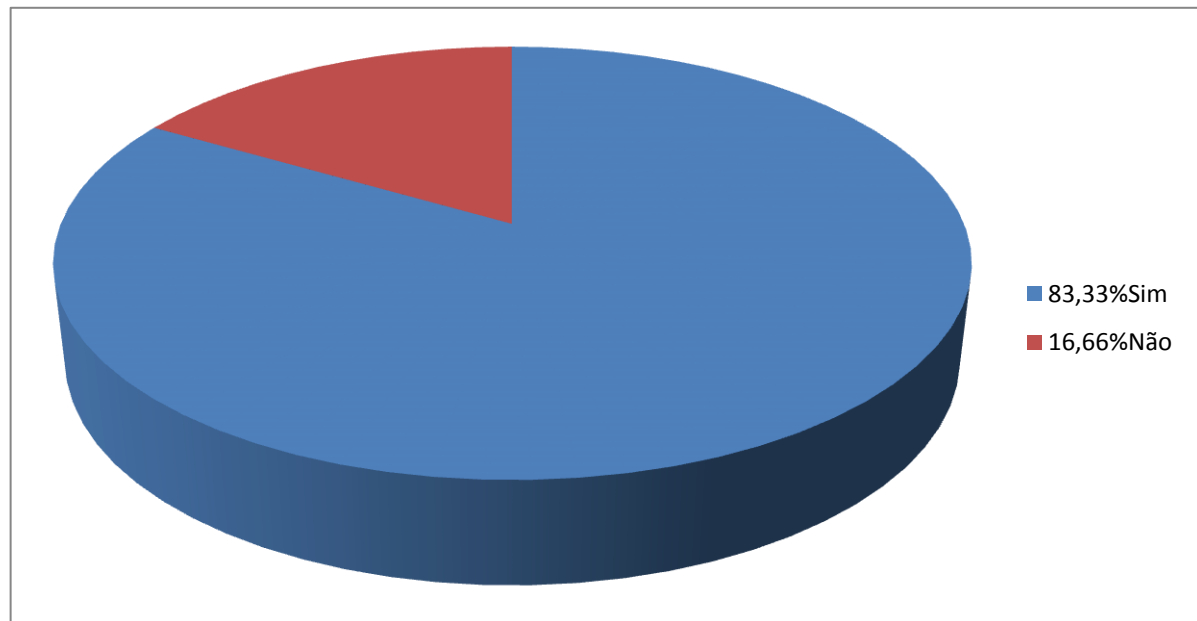
Fonte: Autoras do artigo

De acordo com o gráfico 12, percebe-se que os entrevistados quando criança não recebiam ajuda na execução das tarefas escolares habitualmente, acredita-se que isso pode refletir no comportamento dos mesmos hoje, não valorizando o auxílio que deveria ser dado para os seus filhos.

Gráfico 13: Visita dos pais à escola

Fonte: Autoras do artigo.

Neste gráfico pode-se analisar que a maioria dos pais não tem o hábito de visitar a escola de seus filhos, provavelmente na certeza de que se as crianças estão ali não se faz necessária a sua presença, porém acredita-se que o diálogo entre a díade família X escola é imprescindível para que haja de fato o sucesso escolar das crianças.

Gráfico 14: Importância da participação dos pais na escola

Fonte: Autoras do artigo.

O gráfico 14 nos mostra que, 83,33% dos pais têm a consciência de que a participação deles é de fato bastante relevante, porém, existe uma contradição entre o pensar e o agir, pois a maioria não se faz presente na execução das tarefas, tão pouco no seio escolar.

4 CONCLUSÃO

O estudo que se apresenta buscou refletir sobre os entraves existentes na participação dos pais na educação de seus filhos bem como entender como os mesmos podem contribuir para o desenvolvimento educacional de sua prole.

Importante ressaltar que a pesquisa de campo realizada foi de grande valia para enriquecer o trabalho além de sanar algumas dúvidas referentes ao tema. Inicialmente, encontramos algumas dificuldades para aplicar o questionário por conta da baixa escolaridade dos pais que os impediu de respondê-lo. Posteriormente contamos com a ajuda de uma professora que se propôs a ler os questionários quando os pais fossem pegar seus filhos na escola.

Durante a pesquisa, constatou-se que muitas crianças além de serem excluídas no seio familiar, já chegam à escola “portando rótulos” o que dificulta o processo aprendizagem. Pensamos que o fato de os pais não participarem ativamente da educação de seus filhos é o “start” para que isso aconteça, pois essas crianças sentem-se preteridas e desenvolvem mau comportamento, que é reflexo desse abandono.

Acreditamos que se os professores não conseguem bons resultados com esses alunos, não se deve ao fato de desinteresse por parte deles, mas sim ao comportamento arisco das crianças devido a sua angústia.

Diante disso, o professor fica de “mãos atadas” por não poder contar com o apoio dos pais desses alunos, apoio esse imprescindível, além disso, o trabalho do professor também fica prejudicado devido à falta de estrutura da escola e a superlotação na sala de aula.

Para que haja sucesso escolar é imprescindível a participação dos pais no acompanhamento das crianças. Os pais devem ser sujeitos ativos nessa parceria família X escola.

Fica claro que de fato as configurações familiares modificaram-se, porém, de acordo com a análise do gráfico 10 a maioria das famílias participantes da pesquisa é de família nuclear, porém, esse fato parece não influenciar no acompanhamento dessa família (pai e mãe) na educação da criança.

Diante disso, acreditamos que de fato o que implica para que esse quadro de ausência dos pais aconteça é que houve uma grande mudança cultural da sociedade como um todo, assim os pais transferem o seu papel de educar para a escola e esta acata a obrigação como sendo sua, porém, pensamos que essa atitude não tem dado bons resultados, pois filhos de pais ausentes sofrem conseqüências.

Nesse sentido, percebemos que de fato a escola deve ser mediadora de questões familiares propiciando o diálogo família X escola, porém não pode preencher as lacunas deixadas pela família que é o primeiro e mais importante grupo social do ser humano.

REFERÊNCIAS:

ALVES-PINTO, C., (2003), “Da socialização familiar à socialização escolar: representações de pais e alunos sobre as práticas educativas familiares”, in ALVES-PINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), **Pais e Escola parceria para o sucesso**, Porto, ISET, (2010)

AMARO, F. **Introdução à Sociologia da Família**, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2006.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em 03/06/2012.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 29/09/2013.

ENGUIITA, M. “Encontros e Desencontros Família-Escola”, in **Educar em tempos modernos**, Porto Alegre, Edições Artmed, 2004.

GIMENO, A. **A Família – O desafio da diversidade**, Lisboa, Instituto Piaget, 2001.

GUERRA, V. N. A. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÓPEZ, Jaume Sarramona I. **Educação na família e na escola; o que é e como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

PATTO, Maria Helena S. (org.), **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PERRENOUD, PH., (2001), “O que a escola faz às famílias” in MONTANDON, C. e PERRENOUD, PH., **Entre pais e professores, um diálogo impossível?**, Oeiras, Celta Editora, 2001.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, da Donde Lauraci. **Educação e Contemporaneidade:** Mudanças de Paradigma na Ação Formadora da Universidade. Canoas. Editora Ulbra. 2002.

TERZI, Silvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento.** São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo. Livraria Martins Fontes Editora Ltda.1998.